

Viagem alucinante em 180 minutos

Enviado por Claudia Matos Silva
05-Mar-2008

A terceira sessão Festival de Música Moderna de Corroios mudou-se de malas e bagagens para o Espaço da Mundet. Com a belíssima baía do Seixal a seus pés e o tempo de feição - prometia mais um Sábado inesquecível da XIII edição - que este ano abre a porta à electrónica sem esquecer a tradição do rock n’ roll.

Os Display vieram do Porto e segundo nos confidenciaram, tiveram uma viagem de comboio atribulada. Inauguraram a noite e desfrutaram de cada momento sem pressa de acabar, imprimindo pela primeira vez este ano, o cunho nortenho em músicas que revisitaram a brit-pop. Miguel Silva, o vocalista, aparentemente negligente, traçava a linha Lloyd Cole com um registo de voz fino e vacilante como o corte de uma navalha por afiar.

A terceira sessão Festival de Música Moderna de Corroios mudou-se de malas e bagagens para o Espaço da Mundet. Com a belíssima baía do Seixal a seus pés e o tempo de feição - prometia mais um Sábado inesquecível da XIII edição - que este ano abre a porta à electrónica sem esquecer a tradição do rock n’ roll.

Os Display vieram do Porto e segundo nos confidenciaram, tiveram uma viagem de comboio atribulada. Inauguraram a noite e desfrutaram de cada momento sem pressa de acabar, imprimindo pela primeira vez este ano, o cunho nortenho em músicas que revisitaram a brit-pop. Miguel Silva, o vocalista, aparentemente negligente, traçava a linha Lloyd Cole com um registo de voz fino e vacilante como o corte de uma navalha por afiar.

Million Dollar Lips de Sesimbra trouxeram um sentido de “star system” apuradíssimo e não deixaram nada ao acaso. Z o vocalista e baixista abusa da sombra negra nos olhos e estabelece uma bela paleta de cores ao vestir uma camisa, criteriosamente abotoada, verde alface. A voz não é a melhor do mundo mas usa-a com inteligência num registo rebelde por vezes áspero e com os recursos tecnológicos adquire uma toada robótico. O olhar esfuma-se na multidão, ele sabe que dá uma bela fotografia. Obsessive Jon, o guitarrista, só é diferente na indumentária (ou falta dela). Tronco nu, calças de cabedal e cachecol de plumas preto, prende-se nas malhas com uma garra desmedida. Ele posa deliberadamente e cola o pé no peito de Z na esperança que algum fotógrafo capte o momento. A dar o mote, o discreto Lazy nos teclados, fazia a festa acontecer. Electro-Rock, ao mais alto nível com o VJ a lançar imagens frenéticas ao ritmo da música, do seu próprio instinto ou simplesmente da inspiração - é responsável por momentos únicos e irrepetíveis. O que se passou em palco chama-se “um verdadeiro espectáculo” com direito à celebração permanente dos músicos entre si, brindado com copos de plástico e a convidarem-nos para entrar naquela viagem onde íamos de encontro a muito dos nossos ídolos do passado. Aliás, o colectivo assume uma série de referências de estilos tão distintos que vão de Queen a Vivaldi.

A banda convidada Peixe: Avião, um projecto novo com um grupo de rapazolas de tenra idade que vieram de Braga e mostraram-nos porque são uma das grandes expectativas para 2008 na música portuguesa. Neste caso a idade quer dizer tão pouco, afinal são pessoas que respiram música 24 horas por dia e envolvem-se em vários projectos ao mesmo tempo. Há elementos dos Jazz Iguanas ou Old Jerusalem, entre muitos outros. Os Peixe:Avião, são poesia cantada em português na voz de um anjo, Ronaldo, por vezes muito próximo do registo etéreo de Thom Yorke. Aliás a crítica chama-os de pós-Radiohead e a verdade deve andar algures por aí. Comparações à parte estão a preparar o lançamento do primeiro CD mas a demo vendeu que nem gingas na Mundet. O experimentalismo desmedido dos

bracarenses levou-nos à redescoberta de novos sons, captados de várias formas até mesmo raspar com a baqueta no prato da bateria. Entraram numa cápsula, levantaram voo e lá ficaram compenetrados, raras vezes encarando de frente o público, espectador atento ao frenesim. Só aterraram, literalmente, quando pousaram os instrumentos no chão. No fim, uma sincera ovação e um convite para voltarem em breve.

Texto: Claudia Matos Silva

Fotos: José Frade e FotosdeGaragem.com

Galeria Sons da Margem Sul >>>

{mos_ri}